

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:04-10-2020

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

ENSINA-NOS A ORAR – III

Abrangendo a oração ensinada por Jesus como um todo que temos em Mateus 6, diz o Dr. William L. Lane “faz parte de um grupo de instruções do Sermão do Monte sobre esmolas (v. 1-4), oração (v. 5-14) e jejum (v. 16-18). Na oração dos versículos 9 a 13, há uma invocação (“Pai nosso que está nos céus”) e sete petições: 1. “Santificado seja o teu nome”; 2. “Venha o teu reino”; 3. “Seja feita a tua vontade”; 4. “Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia”; 5. “Perdoa as nossas dívidas”; 6. “E não nos deixes cair em tentação”; 7. “Mas livra-nos do mal”.

“As primeiras três petições dizem respeito à ação de Deus na história – seu nome, reino e vontade. Alguns sugerem que as primeiras três petições se referem a ações escatológicas, enquanto as últimas quatro, a situações do presente – o pão, o perdão, o livramento da tentação. Ainda que seja possível fazer essa distinção temporal entre as petições, elas estão interligadas e não devemos pensar nas três primeiras petições unicamente na perspectiva escatológica.

“Outro modo de entender a diferença entre o primeiro e o segundo grupo de petições é no objeto principal das petições. Karl Barth (**BARTH, K. Louisville: Westminster John Knox Press, 2002, p. 26-27**) compara as petições da oração aos Dez Mandamentos. Assim como os primeiros quatro mandamentos tratam da glória de Deus, as primeiras três petições também se concentram em Deus, e assim como os cinco últimos mandamentos tratam da relação do ser humano com o seu próximo, as últimas petições tratam da vida humana. Pelas primeiras petições, nós nos colocamos ao lado de Deus para participar de seus desígnios e ações. As últimas petições pressupõem as primeiras. Segundo Barth, todos os nossos pedidos (pão, perdão, livramento) pressupõem que pedimos para participar da causa de Deus.

“Apesar da diferença entre os dois grupos de petições, Barth insiste também que é preciso observar como há uma unidade entre as petições. Ainda que as necessidades humanas materiais e de salvação vêm depois da causa de Deus, não é uma questão opcional. As primeiras petições não existiriam se não fossem as últimas, as quais são tão indispensáveis quanto as primeiras. Não devemos supor que haja uma dialética entre a causa de Deus e a nossa. Ele conclui (2002, p. 29),” (Citado no texto de William L. Lane, blane@ftsa.edu.br)_edsonbvaleriano_04102020.